

No Senado a escolha foi tranquila

IVALDO CAVALCANTE

Apesar de ter durado quatro horas, a eleição da nova mesa diretora do Senado foi uma das mais tranquilas dos últimos anos. A única disputa — e assim mesmo interna na bancada do PFL — se deu no cargo de 1º vice-presidente, com o candidato do grupo do presidente Fernando Collor, senador Odacir Soares (PFL-RO) perdendo por oito votos contra nove para o senador Alexandre Costa (PFL-MA), ligado ao senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

Com o comparecimento de 78 dos 81 senadores, a eleição da nova mesa do Senado, se deu 76 votos a Mauro Benevides, foi fruto de um amplo acordo entre governistas e oposicionistas. Além de Mauro Benevides, para presidente, e de Alexandre Costa, para 1º vice-presidente, foram eleitos: Carlos Alberto de Carli (PTB-AM) 2º vice-presidente; Dirceu Carneiro (PSDB-SC), 1º secretário; Márcio Lacerda (PMDB-MT), 2º secretário; Saldanha Derzi (PRN-MT), 3º secretário; Iran Saraiva (PDT-GO), 4º secretário. As suplências, pela ordem, ficaram com os senadores Lavoisier Maia (PDT-RN), Meira Filho (PMDB-DF), Lucídio Portela (PDS-PI) e Beni Veras (PSDB-CE).

Durante a sessão para a escolha da nova direção do Senado, quatro senadores formalizaram mudanças de partidos. Carlos Patrocínio (TO) trocou o PDC pelo PFL. Aureo Melo, do Amazonas, saiu do PMDB e entrou no PRN. Francisco Rollemberg, de Sergipe, que desde o ano passado deixara o PMDB, filiou-se ao PFL. E Raimundo Lyra, da Paraíba, deixou o PRN para ingressar no PFL. Na votação de ontem os únicos ausentes foram os senadores Nelson Wedekin (PDT-SC), que se encontra no exterior, Aluízio Bezerra (PMDB-AC) e Levy Dias (PST-MS).

Mauro Benevides, senador



Carneiro passa a presidência do Congresso a Benevides

em seu segundo mandato, e ligado ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que durante o governo do ex-presidente José Sarney sonhou em fazê-lo ministro-chefe da Casa Civil, quando da substituição do então ministro Marco Maciel por Ronaldo Costa Couto. É um político moderado, que assumiu o posto pregando a harmonia entre os poderes.

"Tudo faremos para que o relacionamento com os demais poderes ajuste-se aos ditames da independência e harmonia, respeitando-se, assim, diretriz contida na Carta Magna em vigor", pregou. Disse que, em sua administração, o Senado estará atento às negociações da dívida externa e do endividamento dos estados e municípios e ao seu poder fiscalizador em relação ao

Governo Federal.

Ainda que parcimoniosamente, Benevides fez críticas ao volume de medidas provisórias editadas pelo Governo, anunciando que a mesa do Senado estará pronta a atuar de forma "que desestimule a abusiva edição de medidas provisórias", pois "os requisitos de 'urgência' e 'relevância', que fundamentam a 'admissibilidade' de tais instrumentos, nem sempre se enquadram rigorosamente em seu adequado conceito".

Ele prometeu uma administração marcada pela austeridade e pela luta pela reconquista da dignidade dos políticos. "O Congresso Nacional precisa reconquistar o prestígio de sua força popular, através do trabalho patriótico, da firmeza das ações, de medidas de probidade", disse.